

Título: Corpo e ascese nas regras monásticas ocidentais da Primeira Idade Média (sécs. IV-VII)

Autor(es) Bruno Uchoa Borgongino

E-mail para contato: uchoa88@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): corpo, monaquismo, regras monásticas, ascetismo

RESUMO

O movimento monástico teve origem no Oriente por volta do século III. Nesse primeiro momento, o fenômeno era caracterizado pela ida solitária ao deserto e pela adoção de uma conduta ascética rigorosa, pautada na renúncia aos bens mundanos e aos prazeres físicos. Em meados do século IV, surgiria outra modalidade de vida monacal, baseada na perseverança numa comunidade sob o comando de um abade e numa ascese mais branda. No Ocidente, houve um esforço por parte da elite clerical em manter os impulsos ascéticos em quadros institucionais organizados, de maneira a assegurar seu poder sobre as práticas religiosas. A vivência monástica coletiva, estável e sob a responsabilidade de um superior hierárquico seria privilegiada e estimulada pelas autoridades eclesiásticas. Na esteira desse processo de regulamentação do monaquismo, membros proeminentes do clero redigiram regras monásticas, ou seja, documentos de caráter normativo que legislavam sobre aspectos diversos da vida num mosteiro. A despeito de especificidades relacionadas a cada contexto de produção, esses textos continham elementos em comum – dentre os quais destaco a atenção que o monge deveria dedicar ao seu corpo. Neste trabalho, pretende-se analisar a relação estabelecida entre o corpo e a ascese monástica no conjunto de regras monásticas produzidas entre os séculos IV e VII. O recorte temporal compreende, portanto, o período denominado pelo historiador Hilário Franco Jr. como Primeira Idade Média, no qual ocorreu a transição gradual entre o Império Romano em desestruturação e os diversos reinos germânicos. A documentação contempla regras escritas nas regiões da Península Ibérica, da Gália e da Península Itálica, visando atender a comunidades já estabelecidas ou recém-fundadas. Para a realização dessa investigação, pretende-se, primeiramente, identificar os aspectos da corporeidade normatizados nesses documentos; em seguida, elencar práticas relacionadas ao corpo indicadas ou proibidas; por fim, intenta-se avaliar o papel dessas normas dentro de uma perspectiva mais ampla de conduta ascética que perpassa todos os escritos em questão. Heurísticamente, defendo a hipótese de que as regras monásticas ocidentais restringiam a alimentação, o descanso, a gestualidade e o riso e impunham a abstinência sexual e o envolvimento em atividades manuais, afirmando os perigos que os prazeres físicos representariam à alma.